

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

CÓD.: BMI 49

- | |
|--|
| 1. Município: Capelinha |
| 2. Distrito – Povoado: Sede / Ponte Velha |
| 3. Acervo: Comunidade de Ponte Velha / Rio Itamarandiba |
| 4. Propriedade – Direito de propriedade: Pública |
| 5. Endereço: Sob o Rio Itamarandiba, comunidade de Ponte Velha |
| 6. Responsável: Secretaria Municipal de Transportes |
| 7. Designação: Ponte Velha do Rio Itamarandiba |
| 8. Localização Específica: Estrada velha para Itamarandiba, Km 15 |
| 9. Espécie: Utilitário de automóveis |
| 10. Época: Segundo quarto do século XX |
| 11. Autoria: Técnicos da Prefeitura Municipal de Capelinha |
| 12. Origem: Capelinha / Minas Gerais |
| 13. Procedência: S/R |
| 14. Material / Técnica: Madeira / Serraria |
| 15. Marcas / Inscrições / Legendas: |
| 16. Documentação Fotográfica: |



Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho

Fotografia: (x) Digital () Analógica – Negativo n°:

Data: Outubro/2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Ponte em 1938

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho

**Fotografia: (X) Digital () Analógica –
 Negativo n°:**

Data: Outubro/2009

Acervo – Arquivo de Origem:

17. Descrição: A madeira é um excelente material para a construção de pontes em estradas vicinais no meio rural, para pequenos e médios vãos, não só pela freqüente disponibilidade como, também, pelo seu potencial de resistência e durabilidade, o que a torna economicamente interessante. A ponte construída sobre o Rio Itamarandiba tem o tabuleiro constituído por peças dispostas paralelamente, que foram serradas e falquejadas; é sustentada por postes de menor dimensão que as vigas principais; neste último caso, erguidas sobre uma camada de concreto e cascalho. A posição do veículo mais desfavorável para a estrutura é quando o mesmo se encontra deslocado para as laterais, situação amenizada tão somente pela disposição de guarda-rodas, que não permitem a passagem das rodas diretamente sobre as vigas externas. O comprimento dessa ponte é limitado em função das cargas que suporta: vãos livres, entre 4 e 12 metros, com 30 metros de comprimento (3 tramos com vãos livres de 4, 12, 6 e 4 metros) e vigas principais constituídas por 12 postes longitudinais, da espécie eucalipto. Construída em 1939, essa sustentação de poste utiliza o sistema em pórtico, sendo que as 4 vigas principais são postes de eucalipto da variedade citriodora. No sistema em pórtico, a viga principal está escorada por diagonais. As diagonais estão dispostas de forma que a relação entre os vãos laterais e central do pórtico estão em torno de 3:4. Este sistema, ao contrário do de vigas simplesmente apoiadas, só foi possível graças à diferença entre o nível superior da ponte e o nível da água para implantação.
18. Condições de Segurança: Regulares
19. Proteção Legal: Nenhuma
20. Dimensões: 30 metros de comprimento e 4 metros de largura – 7 metros de altura, com relação ao rio.
21. Estado de Conservação: Regular
22. Análise do Estado de Conservação: Já há algum tempo, o tráfego, que era intenso, foi muito reduzido, o que contribuiu para diminuição da deterioração da ponte.
23. Intervenções - Responsável / Data: Foi restaurada pela Prefeitura Municipal de Capelinha, em data que não se sabe precisar.
24. Características Técnicas: Madeira / Serraria
25. Características Estilísticas: Por ocasião de sua construção, a ponte possuía detalhes artísticos de engenharia.
26. Características Iconográficas:

27. Dados Históricos: A ponte teve sua construção iniciada em 1939 e terminou em 1940,. Um grande incentivador da obra foi o senhor Jacinto José Ribeiro, que na ocasião era chefe do Poder Executivo Municipal. O principal objetivo da construção da ponte era melhorar o sistema de transporte e deslocamento para a cidade Diamantina. Sua construção deveria ter sido feita pelo DER (Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais), mas foi antecipada pelo Prefeito Jacinto, que era obcecado pela melhoria das comunicações de Capelinha com o restante do Estado. Atualmente, por falta de manutenção, a ponte encontra-se interditada, representando perda para as comunidades. Entretanto, alguns moradores da comunidade estão envidando esforços para sua melhoria. O bem reveste-se de grande significado cultural para o município, pois evoca a história de seus transportes terrestres, estando inclusive presente na memória de antigos tropeiros.

28. Referências Bibliográficas:

MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.

Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009. MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.

Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009.

Saint Hilaire, Auguste de. Viagens pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1975;

www.capelinhamg.com.br

www.aranasfm.com

<http://www.cafejequitinhonha.com.br>

www.diariodojequi.com.br/index.php?news=409

www.cultura.mg.gov.br/arquivos/.../relatorio-capelinha.pdf

www.wikipedia.org

www.cafearanas.com.br

www.iepha.mg.gov.br

www.cantaminas.com.br

www.iphan.gov.br

www.fjp.gov.br

<http://www.emater.mg.gov.br>

<http://blogdobanu.blogspot.com>

IBGE

IGAM

Prefeitura Municipal de Capelinha

Câmara Municipal de Capelinha

COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

29. Informações Complementares: Há cerca de 30 anos, foi aberta uma nova estrada de terra para ligação entre os municípios de Capelinha e Itamarandiba. Por se tratar de um trajeto que evitava grandes escarpas de serras adjacentes ao Rio Itamarandiba, a nova via passou a ser uma opção mais viável. E a antiga ponte ficou quase totalmente abandonada.

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Danty Guedes Guimarães Carvalho	Data: Junho/2009
Elaboração: Vanessa Alves Guimarães	Data: Junho/2009
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: Julho/2009
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Dezembro/2009
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Dezembro/2009